

A RELEVÂNCIA DO TRABALHO DOS EXTENSIONISTAS NO ÂMBITO DA VIGILANCIA SOCIOASSISTENCIAL DE PRESIDENTE PRUDENTE-SP

Emerson Tavares SOUZA¹
Juliene Aglio Oliveira PARRÃO²
Silvana M. Trevisan BATISTA³

RESUMO: O presente artigo discorrerá sobre a importância do convênio entre a Prefeitura Municipal de Presidente Prudente-SP e o Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo que possibilitou a introdução dos graduandos do curso de Serviço Social no âmbito das unidades do CREAS e da Vigilância Socioassistencial do município, propiciando a elaboração de informações à partir de um Banco de Dados cuja manutenção é de responsabilidade desses graduandos, e que vem possibilitando a gestão municipal informações relevantes na adoção de estratégias para o enfrentamento das demandas atendidas pelas unidades do CREAS da cidade.

Palavras-chave: Extensionista. Informações. Banco de dados. CREAS. Graduandos.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresentará a relevância da função dos extensionistas junto as unidade de CREAS (Centro Referencia Especializado Assistência Social) e da Vigilância Socioassistencial do Município de Presidente Prudente-SP, que se dá por meio de um convenio entre a Prefeitura da cidade e o Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo.

A partir desse convênio foi possível a implantação de um sistema informatizado para armazenamento das informações pertinente as pessoas que são

¹ Discente do 8º termo do curso de Serviço Social do Centro Universitário “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. etavares41@hotmail.com. Bolsista do Programa de Iniciação Científica Toledo – Políticas de atendimento à família, criança e ao adolescente.

² Docente do curso de Serviço Social do Centro Universitário “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientadora do trabalho.

³ Docente do curso de Serviço Social do Centro Universitário “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente.

acompanhadas por essas unidades, que no Município estão divididas por temáticas, as quais estão assim estabelecidas: CREAS Medidas Socioeducativas, CREAS Criança e adolescentes, CREAS Mulher, CREAS Idoso e Centro POP.

Desde o ano de 2009, cada uma dessas unidades dispõe de 01 extensionista, que entre as principais atribuições estão à manutenção e inserção de dados nesse sistema informatizado, comumente denominado de Banco de Dados, sendo que no ano de 2017, incorpora também 01 extensionista à equipe da Vigilância Socioassistencial.

Conforme será apresentado no decorrer deste artigo, observaremos a importância desses extensionistas na composição de informações que são de relevância fundamental para gestão, pois possibilita aferir um perfil fidedigno das pessoas que estão sendo acompanhadas, e ainda mais, disponibiliza uma visão integral do município com relação à incidência de determinada violência por território da cidade.

Fundamental para que se alcancem essas informações foi à inserção de um extensionista na Vigilância Socioassistencial, já que essa inovação possibilitou a centralização de todas as produções dos extensionistas dos demais CREAS, e a organização e cruzamento dessas informações passou a ser gerida e materializada por essa parceria da extensão e da Vigilância, ampliando-se as possibilidades e qualificando ainda mais os dados captados.

Tendo em vista a especificidade dos serviços dos CREAS, especialmente por tratar-se de pessoas que estão em situações de risco, como por exemplo, mulheres vítimas de diversos tipos de violência, como sexual ou física, ou de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, optamos por preservar as denominações reais tanto das unidades do CREAS, como também dos territórios do CRAS (Centro Referência Assistência Social), substituindo-os por CREAS SERVICOS "A", "B", "C" e "D", e no caso do CRAS, por Território 01 ao 08.

O método materialista histórico-dialético foi o adotado para compreensão e análise dos dados, já que possibilita uma visão do todo, para além do que se está posto na imediatividade e na aparência, ou seja, gerando uma nova reflexão, e conseqüentemente um novo resultado, apreendendo assim um desvelamento mais profundo da reflexão inicial, tudo isso fundamentado em uma análise histórica e crítica da própria realidade investigada.

2- DESENVOLVIMENTO

Através de um convênio estabelecido entre a Prefeitura Municipal de Presidente Prudente-SP e o Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo, a partir do ano de 2009, foi dado um grande salto de qualidade na coleta e manutenção de dados das unidades do CREAS do município, que a partir dessa parceria introduziu graduandos do Curso de Serviço Social, na função de Extensionistas, como também a implantação de um Banco de Dados para armazenamento e posterior análise das informações geradas por esse Banco de Dados, o qual fica sob a responsabilidade desses graduandos.

Com essa inserção dos extensionistas, e do Banco de Dados, passa a ser possível a disponibilização e visualização do perfil dos usuários de cada unidade do CREAS, possibilitando dessa forma o enfrentamento das demandas apresentadas em cada serviço, como o número de acompanhados em determinado período, entre outras informações extremamente importantes.

Tomando como exemplo o CREAS SERVIÇO “A”, o trabalho desenvolvido pelos extensionistas pode ofertar a gestão municipal uma visão detalhada desse serviço, tendo como base a territorialização dessas informações, o que é de fundamental importância para elaboração de ações de enfrentamento e de prevenção,

A vigilância Socioassistencial objetiva detectar e compreender as situações de precarização e de agravamento das vulnerabilidades que afetam os territórios e os cidadãos, prejudicando e pondo em risco sua sobrevivência, dignidade, autonomia e socialização. Deve buscar conhecer a realidade específica das famílias e as condições concretas do lugar onde elas vivem e, para isso, é fundamental conjugar a utilização de dados e informações estatísticas e a criação de formas de apropriação dos conhecimentos produzidos pelas equipes dos serviços socioassistenciais, que estabelecem a relação viva e cotidiana com os sujeitos nos territórios. (Orientações técnicas da Vigilância Socioassistencial – P. 9)

Destaca-se que mesmo com esse salto de qualidade, as informações ficavam restritas a cada unidade do CREAS, e por um determinado período, não foi possível estabelecer uma série histórica dessas informações, o que passou a ocorrer com a introdução da função do Extensionista junto à equipe da Vigilância

Socioassistencial, que também se estabeleceu apenas nos últimos anos no âmbito da Secretaria Municipal de Assistência Social.

Essa combinação da Vigilância Socioassistencial e da Extensão Universitária possibilitou um avanço considerável na qualificação dessas informações, especialmente pela nova metodologia que foi adotada, que agora centraliza as informações elaboradas pelos extensionistas das unidades do CREAS, que as enviam para o extensionista que compõe a equipe da Vigilância Socioassistencial, que em conjunto analisam as informações e elaboram cruzamentos entre ambas.

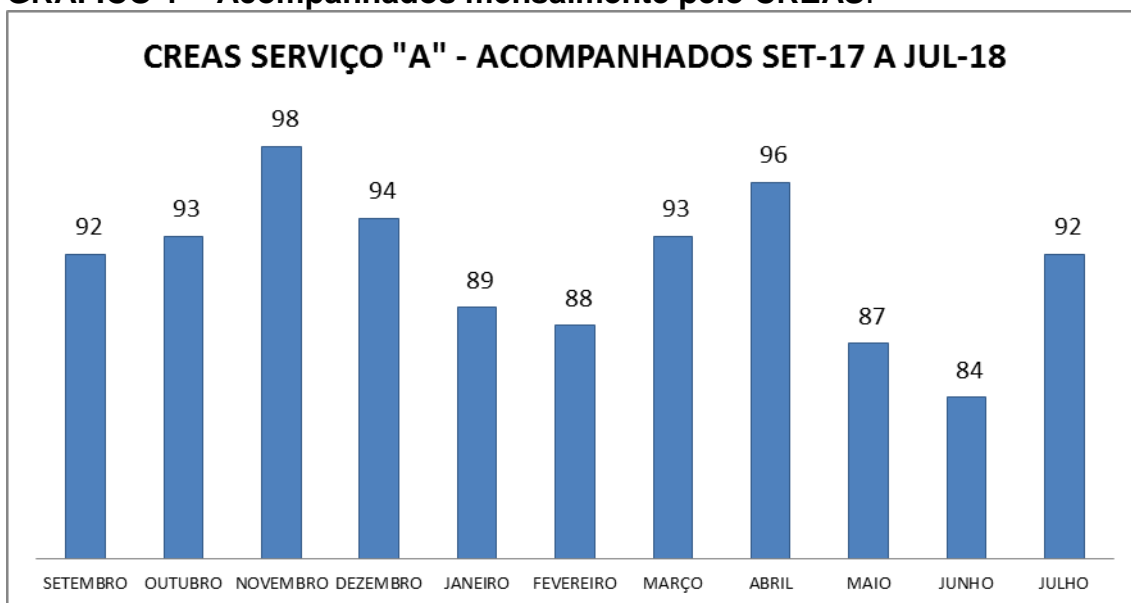
A partir dessa nova metodologia, vai se estabelecendo uma série histórica e comparativa mês a mês, que acaba possibilitando uma visão mais ampla dos acontecimentos e das particularidades de cada território e de cada serviço, obtendo assim um panorama mais claro das características e perfil das pessoas que são acompanhadas pelo CREAS, como das demandas que se apresentam.

A seguir apresentaremos algumas das informações que são possíveis à partir desse trabalho executado pelos extensionistas na unidade do CREAS, que aqui denominamos de SERVIÇO “A”, afim de preservar a nomenclatura real, e da mesma forma, os territórios de CRAS de referência também serão nomeados de forma fictícia, com o mesmo fim de preservação de suas localizações reais.

3-SÍNTESE REFERENTE AO PERÍODO DE SETEMBRO-17 A JULHO-18 DO CREAS SERVIÇO “A”.

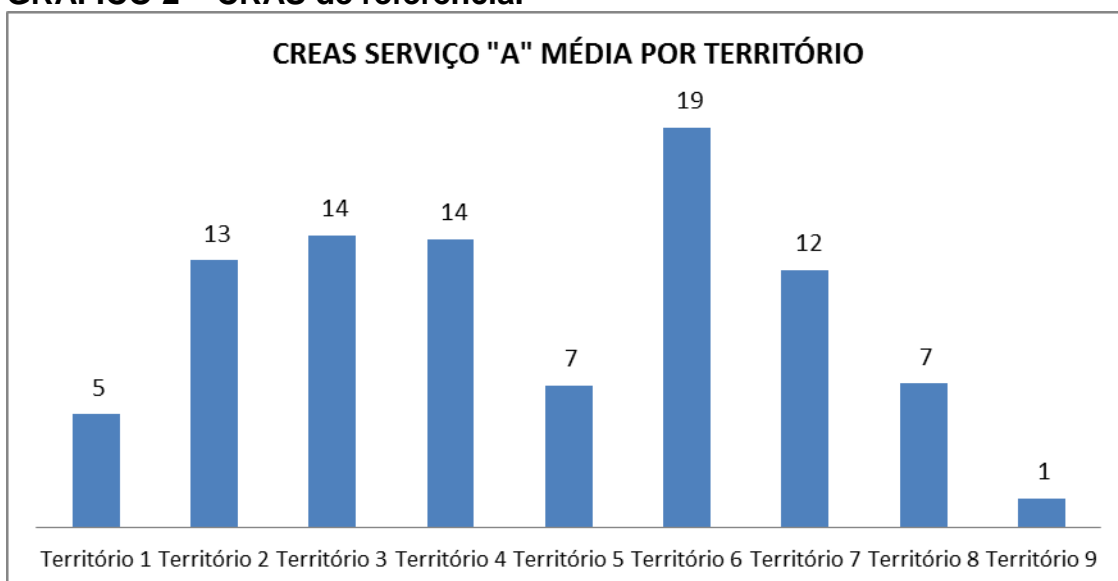
O numero total de acompanhados mensalmente, oscilou ao longo do período, atingindo seu menor índice no mês de Junho-18, conforme gráfico abaixo, e cuja demonstração dos CRAS de referência se dará a partir do Gráfico 02, que será apresentado posteriormente.

GRAFICO 1 – Acompanhados mensalmente pelo CREAS.



Fonte: Banco de dados CREAS- Elaboração extensionista Toledo Prudente Emerson Tavares Souza

GRÁFICO 2 – CRAS de referência.



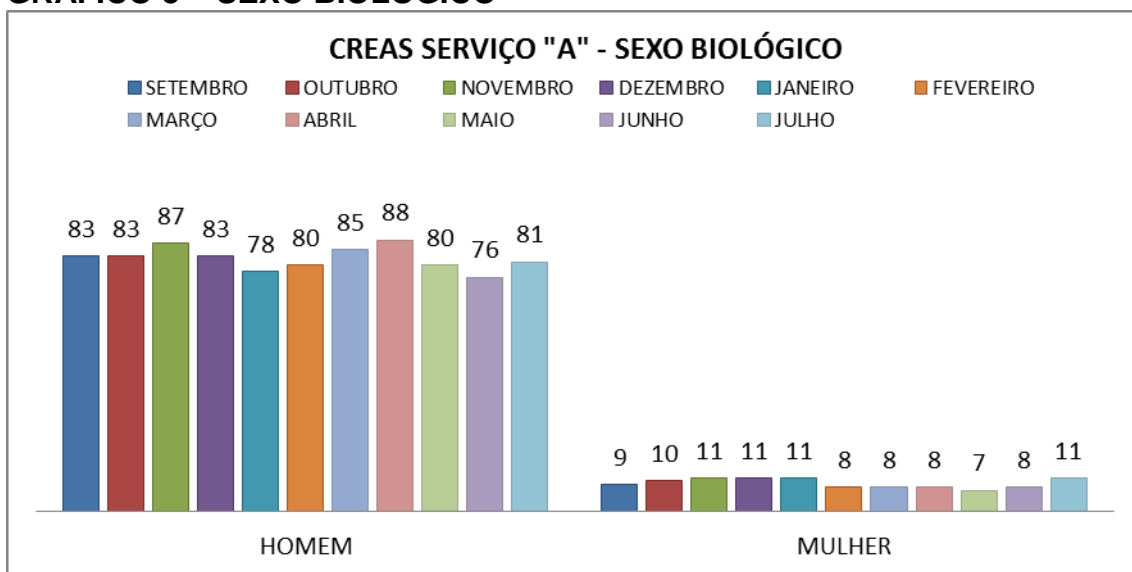
Banco de dados CREAS – Elaboração extensionista Toledo Prudente Emerson Tavares Souza.

Fonte:

3.1-PERFIL DOS ACOMPANHADOS PELO CREAS.

Predominante do gênero masculino, que representava 90% em Setembro-17, mantendo-se estável em Julho-18, indicando que quanto ao gênero, dada a especificidade do serviço, o sexo biológico masculino é o de maior incidência.

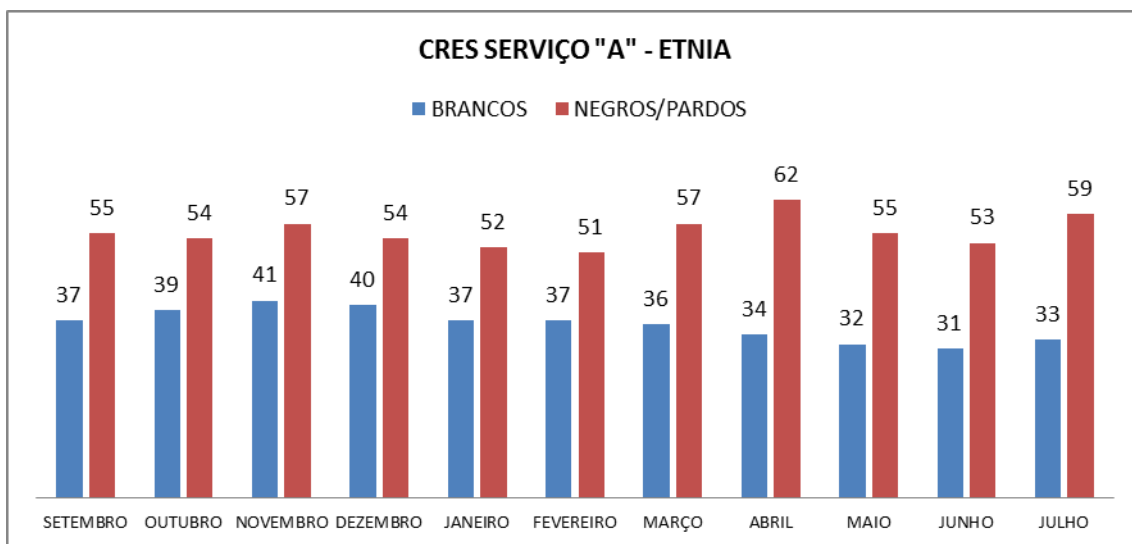
GRÁFICO 3 – SEXO BIOLÓGICO



Fonte: Banco de dados CREAS-LA/PSC – Elaboração extensionista Toledo Prudente Emerson Tavares Souza.

Se em Setembro-17, 60% eram de etnia negro-parda, também se manteve estável, indicando que esse serviço recebe especialmente pessoas do sexo biológico masculino, e da etnia negro/parda, o que corrobora com demais estatísticas relacionadas ao mesmo tipo de demanda atendida por esse CREAS.

GRÁFICO 5 – Etnia.

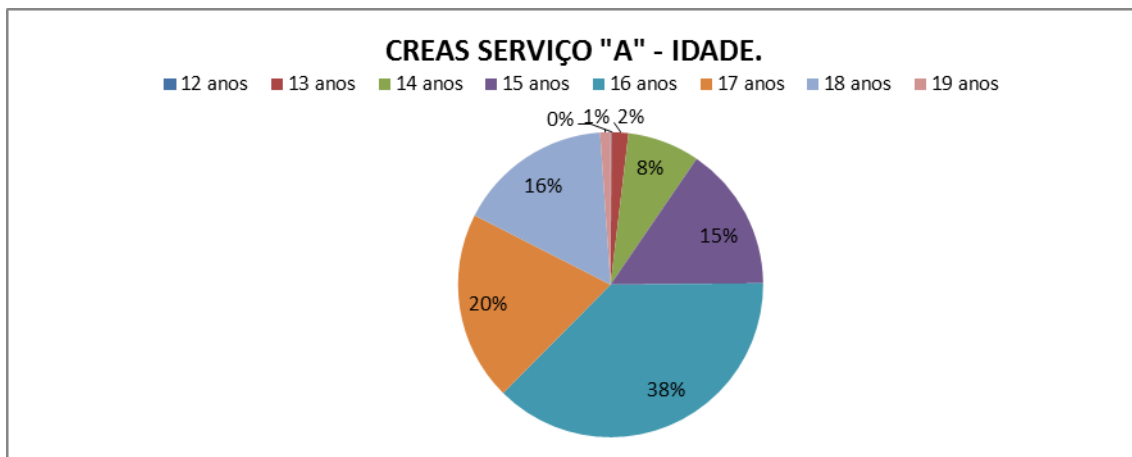


Fonte: Banco de dados CREAS-LA/PSC – Elaboração extensionista Toledo Prudente Emerson Tavares Souza

No mês de Setembro-17, 77% concentravam-se na faixa etária dos 16 aos 18 anos, apresentando uma queda no período, finalizando no mês de Julho-18 com 74%, ou seja, essa é a faixa etária que demanda de ações urgentes tanto na

prevenção, como no enfrentamento para superação dessa situação daqueles que estão em atendimento pelo serviço.

GRÁFICO 6 – Idade.

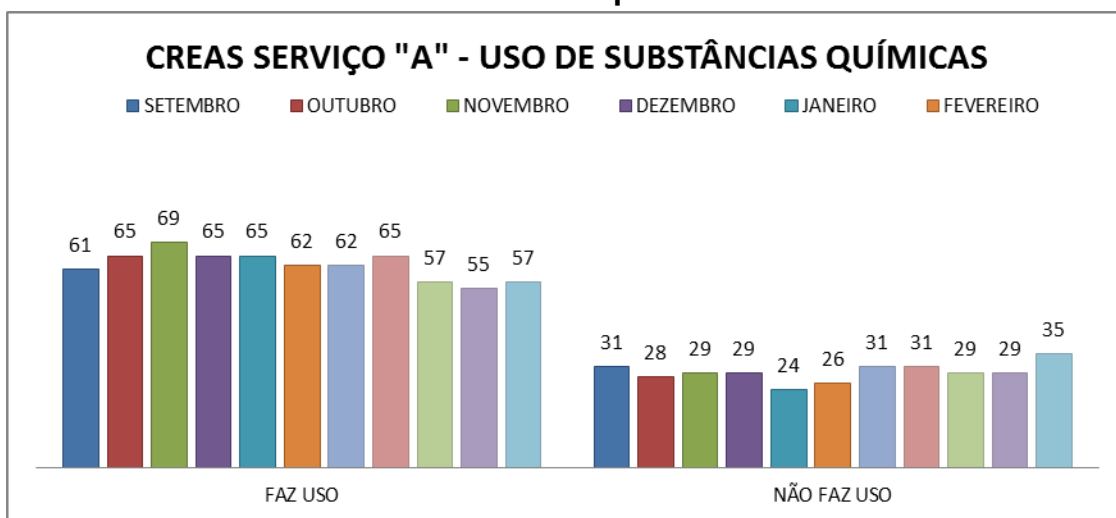


Fonte:

Banco de dados CREAS-LA/PSC – Elaboração extensionista Toledo Prudente Emerson Tavares Souza

Quanto ao uso de substâncias químicas, em Setembro-17 tínhamos 61 pessoas que se declararam usuários, e finalizamos Julho-18 com 57, indicando uma pequena queda no índice, o que não significa que seja um número real, tendo em vista que a informação é autodeclaratória, o que pode implicar na sua negação, que é característico daqueles que se utilizam dessas substâncias, ou seja, esse número pode ser ainda maior.

GRÁFICO 7 – Usuários de substâncias químicas.



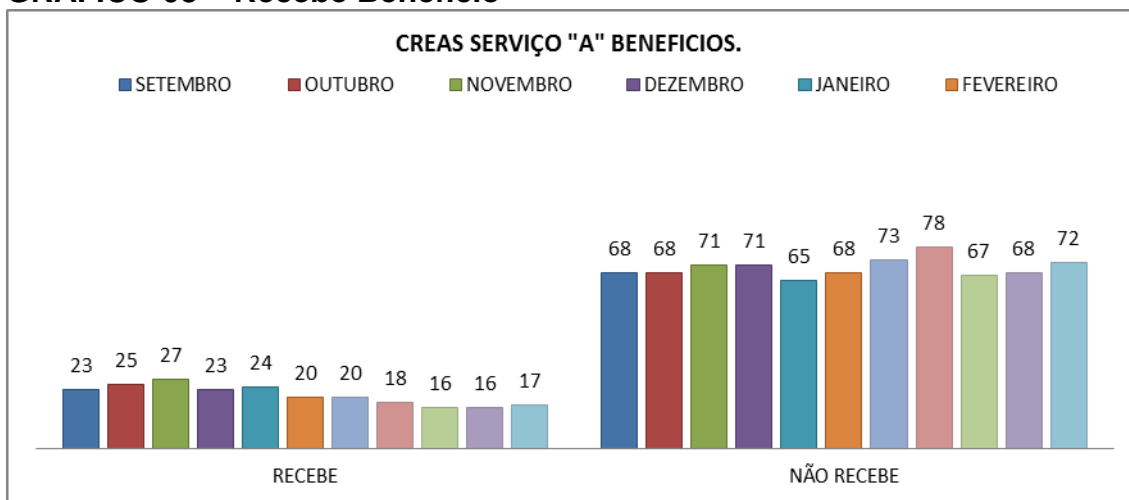
Fonte:

Banco de dados CREAS-LA/PSC – Elaboração extensionista Toledo Prudente Emerson Tavares Souza

Em relação ao recebimento de benefícios sociais, tendo em vista o perfil geral das pessoas e das famílias acompanhadas pelo serviço, o número de

beneficiários é muito baixo, o que demanda uma investigação em relação a esse quesito, e se necessário, encaminhamento para as devidas providências, especialmente a inserção no Cadastro Único.

GRÁFICO 08 – Recebe Benefício

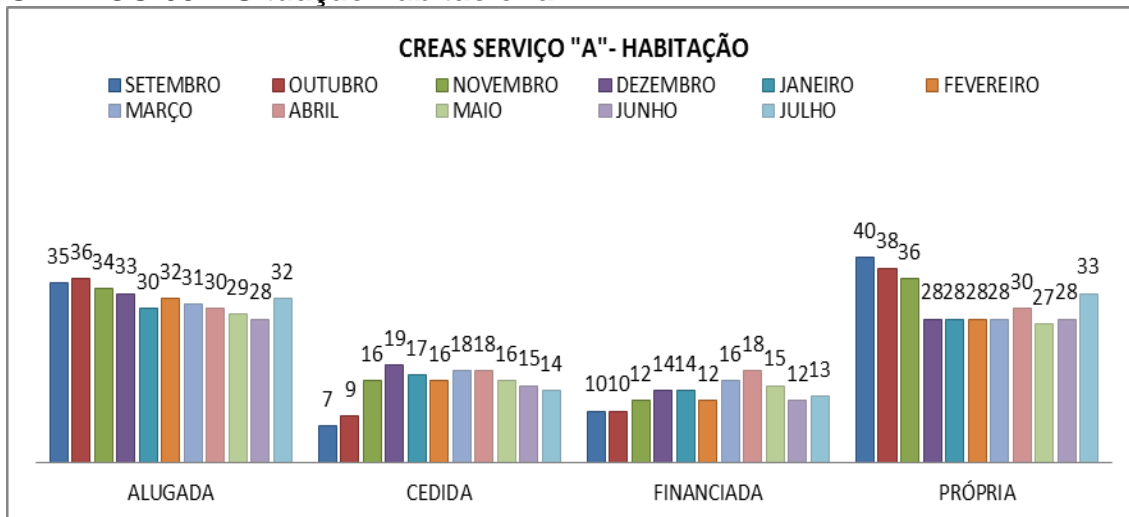


Fonte: Banco de dados CREAS-LA/PSC – Elaboração extensionista Toledo Prudente Emerson Tavares Souza.

3.2- HABITAÇÃO

Com relação ao quesito habitação, em sua maioria são imóveis alugados ou próprios, porém havia uma certa confusão entre os itens próprios e financiados, por exemplo, moradores do Conjunto Habitacional João Domingos Netto, e outros, que na realidade são financiados, porém eram entendidos como próprio, mas que, conforme o gráfico indica, foi sendo corrido ao longo do período,

GRÁFICO 09 – Situação habitacional.

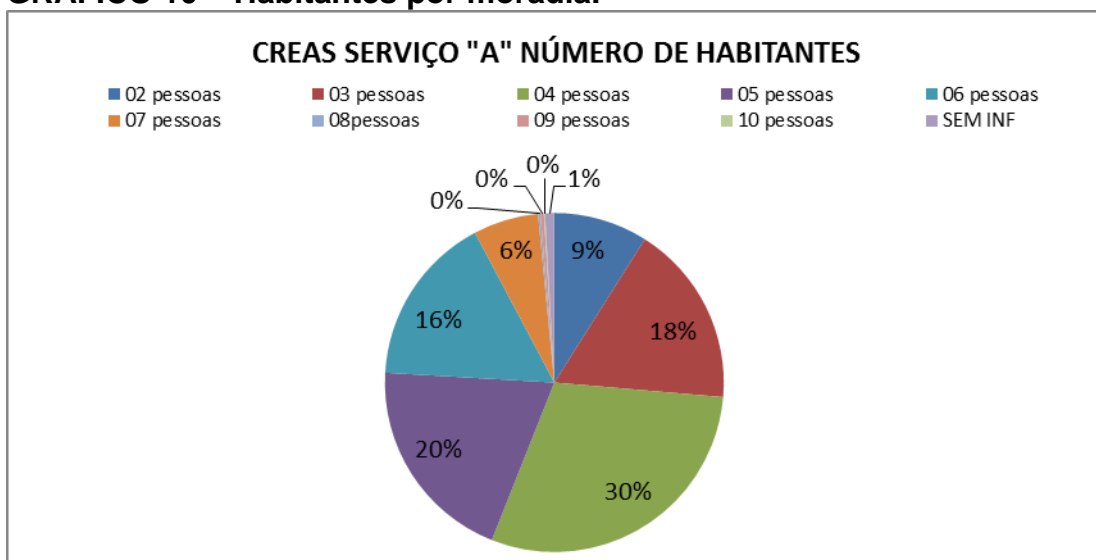


Banco de dados CREAS-LA/PSC – Elaboração extensionista Toledo Prudente Emerson Tavares Souza.

Fonte:

A partir do Banco de Dados também é possível identificar o número de habitantes por moradia das pessoas atendidas pelo CREAS, que conforme indicado abaixo, revelou que entre 04 a 05 moradores, representam juntos a metade dos acompanhados,

GRÁFICO 10 – Habitantes por moradia.

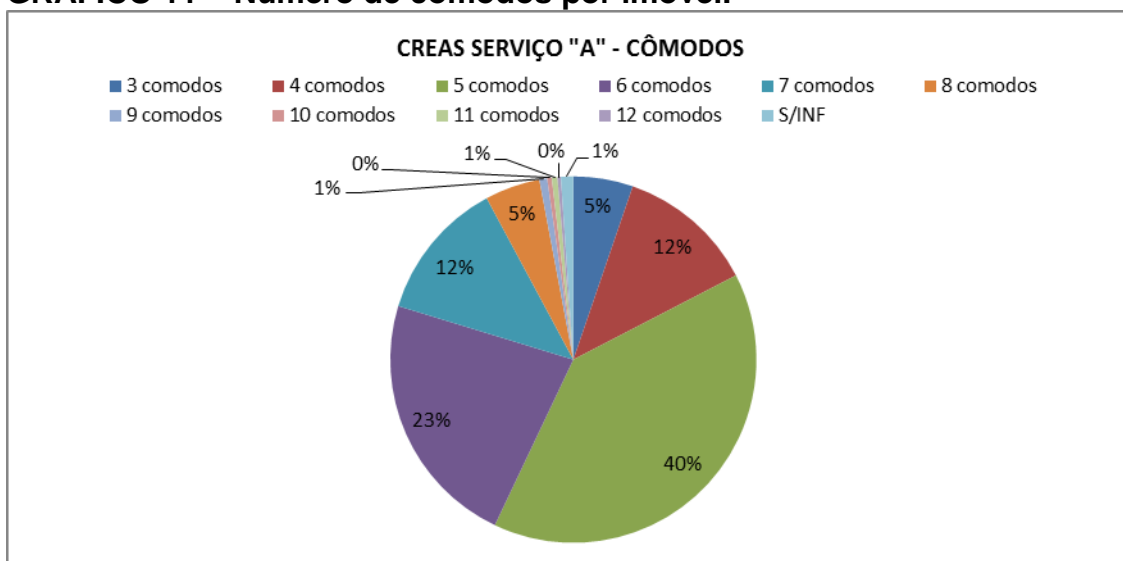


Fonte:

Banco de dados CREAS-LA/PSC – Elaboração extensionista Toledo Prudente Emerson Tavares Souza.

Também é possível aferir, que a maior parte dessas famílias residem em imóveis de 05 cômodos, indicando que se refere ao modelo dos imóveis oriundos de conjuntos habitacionais,

GRÁFICO 11 – Número de cômodos por imóvel.

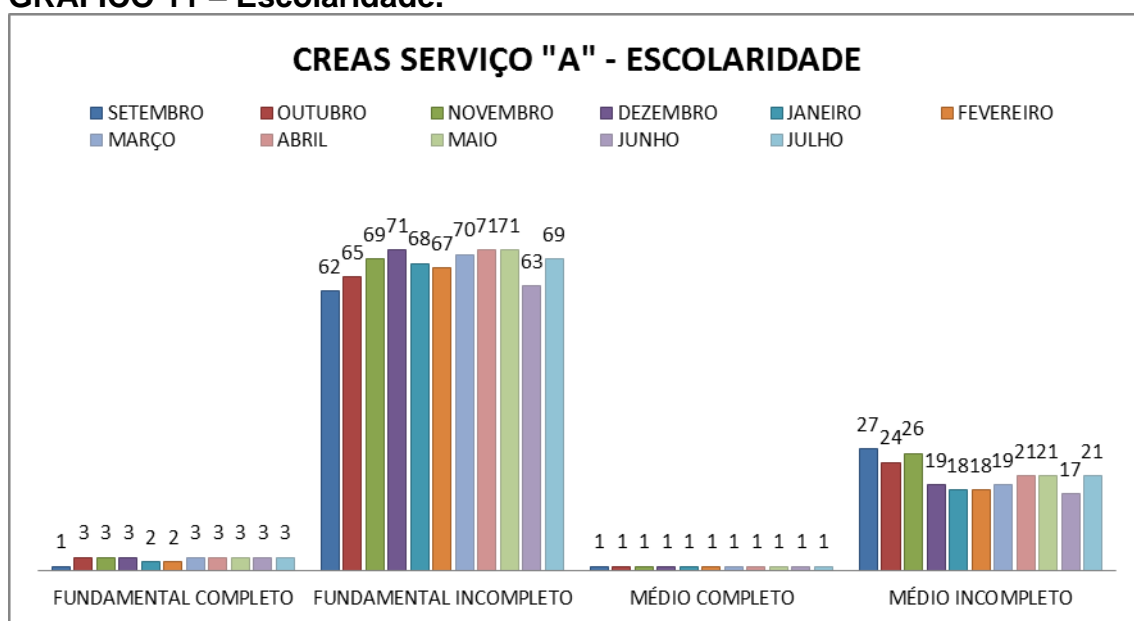


Fonte: Banco de dados CREAS-LA/PSC – Elaboração extensionista Toledo Prudente Emerson Tavares Souza.

3.3- EDUCAÇÃO

Ensino fundamental incompleto era o nível de formação predominante dos acompanhados no mês de Setembro-17, representando 68% dos atendidos, e seguindo a tendência dos meses posteriores, encerrou o mês de Julho-18, representando 73%, confirmando a elevação desse perfil.

GRÁFICO 11 – Escolaridade.



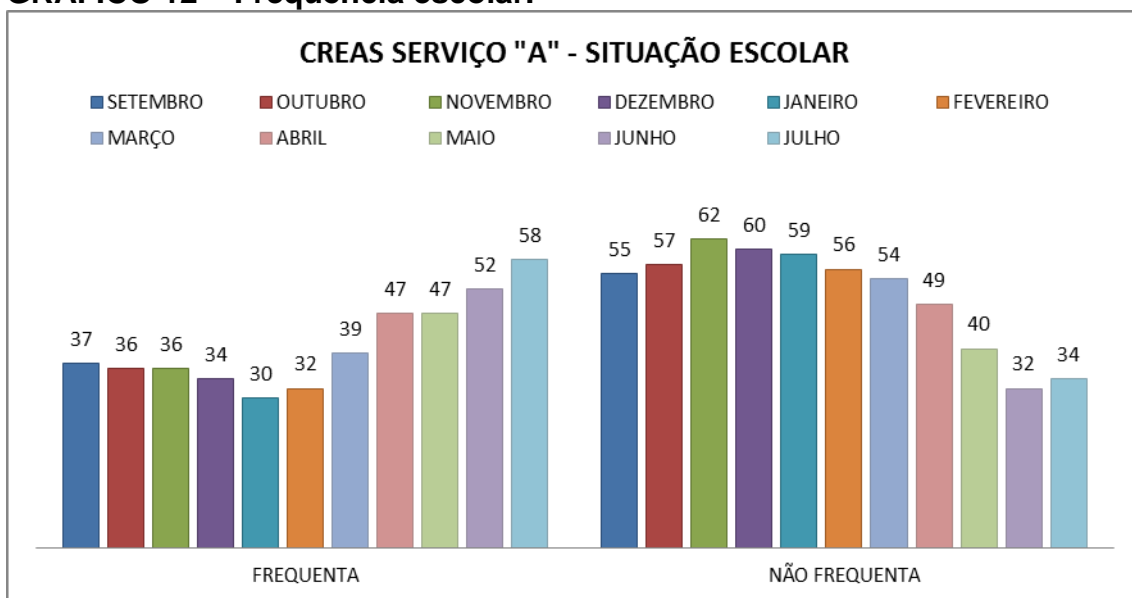
Banco de dados CREAS-LA/PSC – Elaboração extensionista Toledo Prudente Emerson Tavares Souza.

Fonte:

Em relação à situação escolar, as informações indicam uma inversão importante com relação àqueles que frequentam a escola, especialmente a partir de Fevereiro-18, onde se observa que o número daqueles que estavam fora da escola passa a ter uma queda acentuada, enquanto os que frequentam se eleva na mesma proporção.

Se por um lado essa inversão pode ser positiva, por outro lado pode indicar um avanço da demanda atendida pelo CRES SERVIÇO “A” para um novo perfil, ou seja, rompendo uma barreira que até então estava ausente das estatísticas, fato que demanda uma análise e aprofundamento desse novo elemento que se apresenta.

GRÁFICO 12 – Frequência escolar.

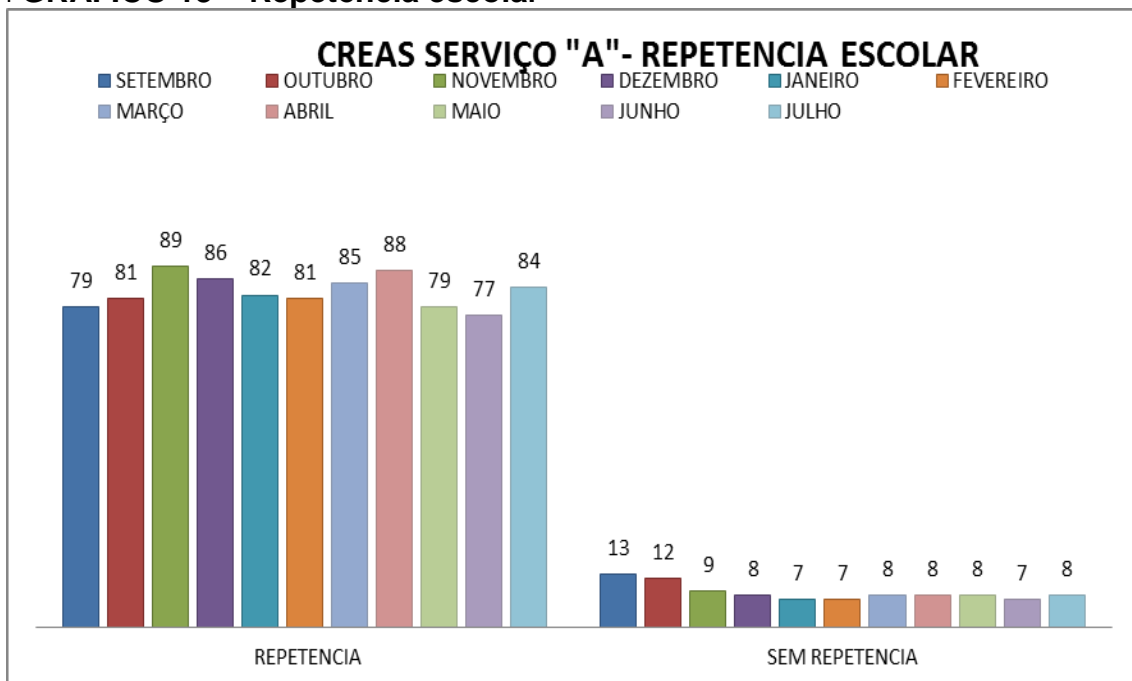


Fonte:

Banco de dados CREAS-LA/PSC – Elaboração extensionista Toledo Prudente Emerson Tavares Souza.

Outro elemento importante em relação ao quesito educação trata-se do elevado número daqueles que em algum momento da trajetória escolar incorporaram uma ou mais repetência, que como podemos observar se mantem em um nível alto e sem grandes alterações ao longo do período.

GRÁFICO 13 – Repetência escolar



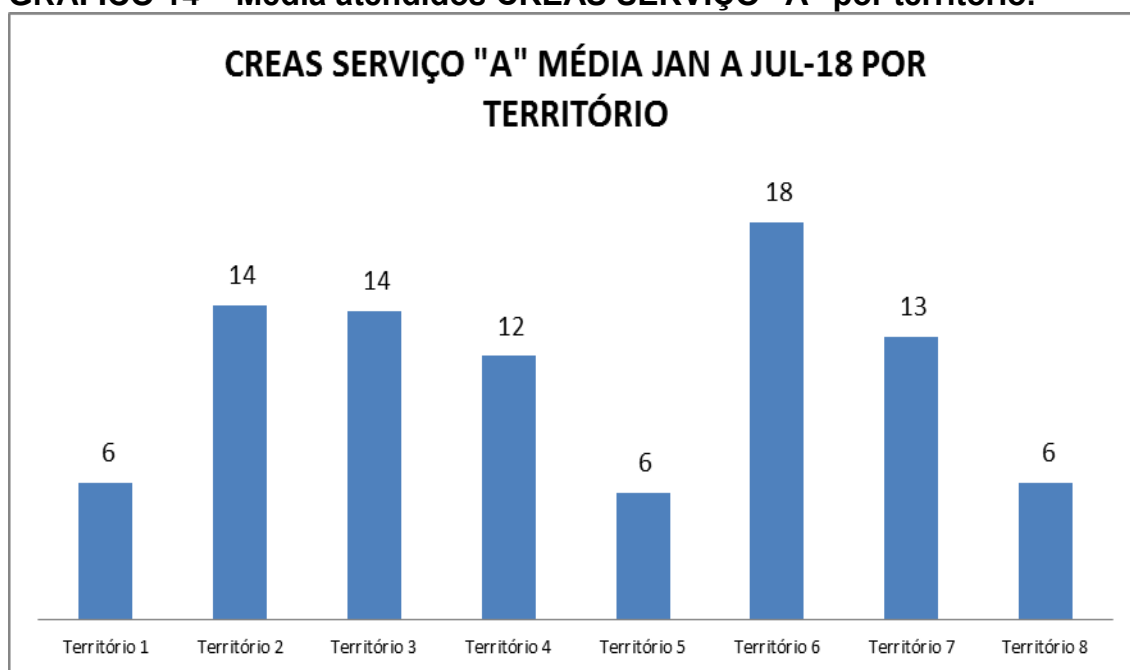
Fonte:

Banco de dados CREAS- Elaboração extensionista Toledo Prudente Emerson Tavares Souza

A partir de Setembro-17, uma medida importante também foi adotada, pois a equipe da Vigilância Socioassistencial e o extensionista, após a análise e organização das informações, retornam trimestralmente para a respectiva unidade do CREAS com todos esses elementos para discussão com a equipe, o que tem fomentado o debate na busca da qualificação do serviço e do enfrentamento das demandas para superação da situação em que o sujeito se encontra.

A inserção de um extensionista na Vigilância Socioassistencial possibilitou que todas as informações das unidades dos CREAS pudessem ser gerenciadas de uma forma que o cruzamento das informações se materializassem, ou seja, como veremos a seguir, essa incorporação propiciou a checagem da incidência de cada especificidade atendida no CREAS vista do ponto de vista de cada território, por exemplo:

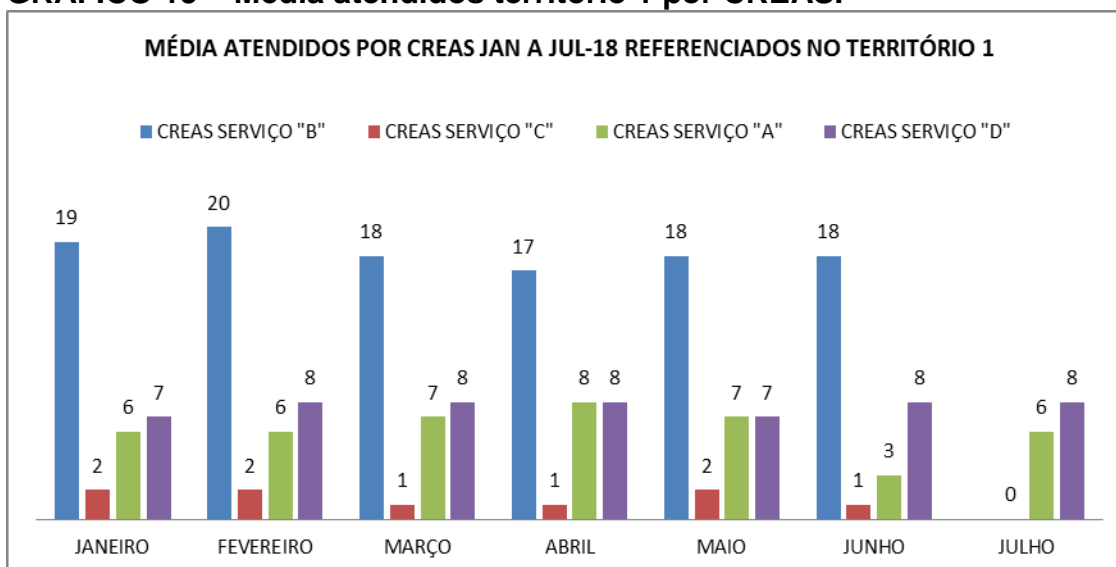
GRÁFICO 14 – Média atendidos CREAS SERVIÇO “A” por território.



Fonte: Banco de dados CREAS- Elaboração extensionista Toledo Prudente Emerson Tavares Souza

Para além da informação específica da incidência de um determinado CREAS por território, ampliou-se essa visão geral a partir da possibilidade de visualização da incidência de todas as unidades de CREAS em determinado território, conforme segue abaixo,

GRÁFICO 15 – Média atendidos território 1 por CREAS.



Banco de dados CREAS- Elaboração extensionista Toledo Prudente Emerson Tavares Souza

Fonte:

Essa informação é fundamental para adoção de estratégias de prevenção e de enfrentamento das demandas postas em cada território, por exemplo, se não temos esses índices podemos implementar ações para enfrentamento da violência contra a mulher em um território cuja maior incidência está na violência contra o idoso, e da mesma forma, adotar estratégias contra a violência ao idoso em um território em que a violência contra a mulher é de incidência maior.

Porém essa visualização somente se materializou por meio do trabalho executado pelos extensionistas, cuja ferramenta para extração dessas informações se dá pelo Banco de Dados, de responsabilidade desses profissionais, obviamente que abastecidos pela correta captação de dados dos técnicos de cada unidade do CREAS.

3 CONCLUSÃO

A introdução dos extensionistas no âmbito dos CREAS e da Vigilância Socioassistencial do Município de Presidente Prudente-SP propiciou um salto relevante na administração e na elaboração de dados, e conseqüentemente uma ferramenta importantíssima para que os serviços disponham de informações

fidedignas com relação ao perfil de seus usuários e uma ampla visão das demandas que ocorrem em cada território da cidade.

É de fundamental importância para o Município a elaboração dessas informações para composição de análise que propiciem a adoção de políticas públicas que possam ser eficazes no enfrentamento e na prevenção das demandas que possam ser desveladas à partir desse trabalho de captação, armazenamento e leitura de dados.

Da mesma forma, esse campo de atuação é de relevância extremamente fundamental na formação do graduando do Curso de Serviço Social, pois possibilita uma aproximação com a realidade das violências ocorridas no município e que são acompanhadas pelos CREAS, dando assim uma visão geral dessas ocorrências na cidade, possibilitando assim que esse estudante possa ter uma leitura ampla das vulnerabilidades e dos riscos incidentes nos diversos territórios de Presidente Prudente-SP.

Outra questão importante para o graduando se dá pela oportunidade de ampliação do saber e do conhecimento, pois esses espaços sócios ocupacionais dão oportunidade impar para aqueles que desejam alargar os limites do aprender, pois são campos vastos para o aprendizado, e os profissionais desses serviços se colocam a disposição para compartilhar o conhecimento, basta dar um passo e desejar acessar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARREGUI, C.; KOGA, D. **Vigilância socioassistencial: garantia do caráter público na Política de Assistência Social. In: BRASIL, CAPACITA SUAS, Caderno 3.** Coordenadoria de Estudos e Desenvolvimento de Projetos Especiais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Brasília: MDS, 2013

BRASIL, **Capacita SUAS Caderno 3 (2013) Vigilância Socioassistencial: Garantia do Caráter Público da Política de Assistência Social** / Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Centro de Estudos e Desenvolvimento de Projetos Especiais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – 1 ed. – Brasília: MDS, 2013

_____. **NOB/SUAS (2012). Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social.** Ministério do desenvolvimento social combate à fome. 2012.

_____. **Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004; Norma Operacional Básica – NOB/Suas.** Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – Secretaria Nacional de Assistência Social, 2005.

BONETI, L. W. **Políticas públicas por dentro.** Ijuí (RS): Unijuí, 2007

CASTELLS, M. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999. 617p. (A Era da Informação: economia, sociedade e cultura, v.1)

COUTO, B. R.; YAZBEK, M. C.; RAICHELIS, R. **A política nacional de assistência social e o SUAS: apresentando e problematizando fundamentos e conceitos.** In: COUTO, B. R. et al. (Org.). **O sistema único de assistência social no Brasil: uma realidade em movimento.** São Paulo: Cortez, 2010.

DIAS, Reinaldo; MATOS, Fernanda. **Políticas Públicas – Princípios, Propósitos e Processos.** São Paulo: Atlas, 2012.

DRUCKER, P.F. **Sociedade pós-capitalista.** São Paulo: Publifolha, 1999.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** 6 ed. – São Paulo: Cortez; 2003

KOGA, D. **Cidades entre territórios de vida e territórios vividos.** Serviço Social e Sociedade, São Paulo, n. 72. p. 22-52, 2002.

_____. **Medidas de cidades: entre territórios de vida e territórios vividos.** São Paulo: Cortez, 2003.

MOURA, Arthur Alves de. Campanholo, Tarcisio. **Tecnologia da informação aliada a gestão do conhecimento na melhoria da estratégia e desempenho organizacional.** Artigo. Revista Católica, ensino pesquisa, extensão. V.3, nº 5.jan/jul 2011.

PORCARO, R. M. **Indicadores da sociedade atual: informação, conhecimento, inovação e aprendizado intensivos.** A perspectiva da OECD. DataGramZero, Rio de Janeiro, v.6, n.4, ago. 2005

SILVA, T. G. M. **A vigilância social na política de assistência social: análise dos aspectos conceituais e operacionais no âmbito municipal.** Dissertação (Mestrado em Serviço Social)- Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012